

CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR MENTAL: O PAPEL DO ENFERMEIRO E A IMPORTÂNCIA EM COMPREENDER A DEPRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS

Brenna kurt Reis de Moraes Rezende Dante Machado, Rosana de Sousa da Silva, Ana Júlia Falcão Nascimento, Bruna Cavalcanti dos Santos, Júlia Catarina Sá de Brito, Roberta Figueredo de Souza Melo, José Modesto Júnior de Medeiros, Julia Ramos dos Santos, Adrielly de Oliveira Feitosa, Gabriele santana, Isis Nicolle de Holanda Santos Cordeiro, Gilvania dos santos Oliveira, Maria Rita de Lima Silva e Luan Sandro Trindade de Moura.

REVISÃO

RESUMO

A depressão é um transtorno mental caracterizado-se por uma persistente sensação de tristeza, perda de interesse e prazer em atividades diárias, podendo levar a impactos severos na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Esta condição apresenta desafios significativos, não apenas pelo impacto direto na saúde dos idosos, mas também pelo aumento da demanda sobre os sistemas de saúde e os profissionais envolvidos no cuidado destes pacientes. Dentro deste contexto, o papel do enfermeiro na promoção do bem-estar mental em pacientes idosos com depressão se torna essencial, ajudando na identificação precocemente os sintomas depressivos e na implementação de intervenções terapêuticas adequadas. Sendo assim, o estudo visou compreender o papel do enfermeiro na promoção do bem-estar mental em pacientes idosos com depressão. Foi realizada uma revisão integrativa de natureza descritiva e abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE e BDNF, durante o período de fevereiro a maio de 2024. Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos dez anos. Foram incluídos 12 artigos na revisão integrativa da literatura após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A análise dos artigos selecionados revelou que os enfermeiros desempenham um papel necessário na identificação precoce dos sintomas depressivos, na implementação de intervenções terapêuticas e na educação e suporte aos cuidadores e familiares. As estratégias de intervenção descritas incluem tanto abordagens farmacológicas quanto não farmacológicas, que, quando integradas no cuidado diário, podem melhorar significativamente o bem-estar mental dos pacientes idosos. A pesquisa concluiu que a atuação proativa dos enfermeiros e a contínua formação e capacitação desses profissionais são essenciais para garantir um cuidado de qualidade e humanizado, adaptado às necessidades particulares dos idosos e o apoio aos familiares, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Idosos. Depressão. Cuidados de enfermagem

PATHS TO MENTAL WELLBEING: THE ROLE OF THE NURS AND THE IMPORTANCE OF UNDERSTANDING DEPRESSION IN ELDERLY PATIENTS

ABSTRACT

Depression is a mental disorder characterized by a persistent feeling of sadness, loss of interest, and pleasure in daily activities, which can lead to severe impacts on the quality of life of affected individuals. This condition presents significant challenges, not only due to the direct impact on the health of the elderly but also due to increased demand on healthcare systems and professionals involved in their care. Within this context, the role of nurses in promoting mental well-being in elderly patients with depression becomes essential, helping to identify depressive symptoms early and implement appropriate therapeutic interventions. Therefore, the study aimed to understand the role of nurses in promoting mental well-being in elderly patients with depression. An integrative review of descriptive nature and qualitative approach was conducted. Data collection was carried out in the databases of the Virtual Health Library (VHL), LILACS, MEDLINE, and BDNF, from February to May 2024. Inclusion criteria comprised full-text scientific articles, in Portuguese and English, published in the last ten years. Twelve articles were included in the integrative literature review after applying the inclusion and exclusion criteria. The analysis of the selected articles revealed that nurses play a necessary role in early identification of depressive symptoms, implementation of therapeutic interventions, and education and support to caregivers and family members. Described intervention strategies include both pharmacological and non-pharmacological approaches, which, when integrated into daily care, can significantly improve the mental well-being of elderly patients. The research concluded that the proactive involvement of nurses and ongoing training and education of these professionals are essential to ensure quality and humanized care, adapted to the particular needs of the elderly, contributing to the improvement of their quality of life.

Keywords: Elderly. Depression. Nursing care.

Instituição afiliada – Centro de Ensino Superior de Ilhéus.

Dados da publicação: Artigo publicado em Novembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.261>

Autor correspondente: Brenna kurt Reis de Morais Rezende Dante Machado

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A depressão em idosos é um problema de saúde pública crescente e complexo que exige uma abordagem multidisciplinar e sensível. Este transtorno mental caracteriza-se por uma persistente sensação de tristeza, perda de interesse e prazer em atividades diárias, podendo levar a impactos severos na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Estudos indicam que a prevalência da depressão na terceira idade está aumentando, sendo influenciada por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, como doenças crônicas, isolamento social e eventos de vida estressantes (Silva et al., 2022). Esta condição apresenta desafios significativos, não apenas pelo impacto direto na saúde dos idosos, mas também pelo aumento da demanda sobre os sistemas de saúde e os profissionais envolvidos no cuidado destes pacientes.

Dentro deste contexto, o papel do enfermeiro na promoção do bem-estar mental em pacientes idosos com depressão se torna essencial. O enfermeiro, atuando na linha de frente do atendimento, possui uma posição privilegiada para identificar precocemente os sintomas depressivos e implementar intervenções terapêuticas adequadas. A literatura destaca que os enfermeiros devem ser proficientes em competências específicas, como a utilização de ferramentas de triagem e avaliação, bem como na aplicação de intervenções tanto farmacológicas quanto não farmacológicas (Pereira et al., 2019). Além disso, a formação contínua e a capacitação destes profissionais são fundamentais para garantir um cuidado de qualidade e humanizado, adaptado às necessidades particulares dos idosos.

As estratégias de intervenção em enfermagem para a depressão em idosos são diversas e incluem desde terapias farmacológicas até abordagens complementares, como terapias ocupacionais, grupos de apoio e atividades lúdicas. A integração dessas estratégias no cuidado diário pode melhorar significativamente o bem-estar mental dos pacientes idosos, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida. Adicionalmente, o papel do enfermeiro na educação e no suporte aos cuidadores e familiares é crucial, pois promove um ambiente de cuidado integrado e contínuo, essencial para o sucesso das intervenções a longo prazo (Feitosa et al., 2021).

Sendo assim, o estudo visou compreender o papel do enfermeiro na promoção do bem-estar mental em pacientes idosos com depressão. Para atingir este objetivo, a pesquisa explorou as causas e fatores de risco associados à depressão em idosos, identificou a importância do enfermeiro no reconhecimento e manejo da condição, e descreveu as estratégias e intervenções utilizadas por esses profissionais.

Dessa forma, a justificativa para a realização deste estudo se baseou na crescente necessidade de abordagens mais eficazes e humanizadas no tratamento da depressão em idosos. A compreensão aprofundada do papel do enfermeiro e das estratégias de intervenção utilizadas pode oferecer insights valiosos para a prática clínica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEPRESSÃO EM IDOSOS

A depressão geriátrica é um transtorno de humor caracterizado por sintomas emocionais, cognitivos e físicos que persistem por um período prolongado e impactam significativamente o funcionamento diário do idoso. De acordo com estudos recentes, é uma das mais graves condições na velhice, com cerca de 48,9% da população idosa no Brasil convivendo com mais de uma doença crônica, sendo a depressão presente em 9,2% desses casos. Esta situação é complicada pela variedade de sintomas, definições e dificuldades de diagnóstico, exigindo um olhar mais atento e reflexivo sobre o problema. Está entre as três principais causas de incapacidade global, com impacto na morbimortalidade comparável ao das doenças crônico-degenerativas. Projeções indicam que, em 2030, a depressão será a segunda principal causa de incapacidade no mundo e a primeira nos países de alta renda (Sousa et al., 2017).

Nesse sentido, vários fatores têm sido identificados como contribuintes para o desenvolvimento da depressão em idosos. Aspectos biológicos, como alterações neuroquímicas e disfunções endócrinas, desempenham um papel importante. Além disso, fatores psicológicos, como histórico de transtornos de humor ao longo da vida e baixa autoestima, estão correlacionados com o aumento do risco de depressão em idosos. A nível social, o isolamento social, a falta de suporte familiar e a perda de papéis

sociais podem desencadear ou agravar os sintomas depressivos em idosos (Nóbrega et al., 2015).

Vale ressaltar, que doenças crônicas, como diabetes, doença cardiovascular e doença de Alzheimer, estão frequentemente associadas à depressão em idosos, criando um ciclo de interação complexo entre a saúde física e mental (Silva et al., 2017). Além disso, o isolamento social, especialmente em idosos que vivem sozinhos ou têm redes de apoio limitadas, pode aumentar o risco de depressão. Eventos de vida estressantes, como a perda de um ente querido, aposentadoria ou mudança para um ambiente de vida diferente, também podem desencadear ou agravar os sintomas depressivos em idosos (Nóbrega et al., 2015).

Dessa forma, estudos epidemiológicos têm demonstrado uma associação significativa entre fatores de risco biológicos, psicológicos e sociais e a ocorrência de depressão em idosos. Teorias como a Teoria do Desgaste do Cuidador e a Teoria do Envelhecimento Bem-Sucedido têm sido propostas para explicar os mecanismos subjacentes ao desenvolvimento da depressão nessa população. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender completamente a etiologia da depressão em idosos e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes (Klakonski et al., 2015).

Sendo assim, é notório que a depressão em idosos é uma questão de saúde pública significativa, com múltiplos fatores biológicos, psicológicos e sociais contribuindo para sua etiologia. O entendimento desses fatores é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes que visem prevenir e tratar a depressão em idosos, melhorando assim sua qualidade de vida e bem-estar emocional. Investimentos contínuos em pesquisa epidemiológica e teórica são necessários para avançar nosso conhecimento sobre a depressão na terceira idade e desenvolver abordagens mais abrangentes e holísticas para lidar com essa condição complexa.

2.2 MANEJO CLÍNICO DA DEPRESSÃO : ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES

Os enfermeiros desempenham um papel vital na identificação precoce e manejo eficaz da depressão em idosos. Suas competências incluem a observação atenta de sintomas depressivos, como alterações de humor e comportamento, isolamento social e perda de interesse em atividades rotineiras. Além disso, os enfermeiros são treinados

para estabelecer uma comunicação empática com os idosos, criando um ambiente propício para a divulgação de seus sentimentos e preocupações (Feitosa et al., 2021).

Na prática clínica, os enfermeiros utilizam ferramentas de triagem validadas, como a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e o Patient Health Questionnaire (PHQ-9), para detectar sintomas depressivos em idosos. A avaliação cuidadosa dessas ferramentas é essencial para uma identificação precisa da depressão e encaminhamento adequado para intervenções terapêuticas (Sousa et al., 2021).

A formação e capacitação dos enfermeiros desempenham um papel crítico na promoção de cuidados de saúde mental de qualidade para idosos. Programas de educação continuada e supervisão clínica são fundamentais para atualizar e aprimorar as habilidades dos enfermeiros, incluindo o desenvolvimento de competências de avaliação e intervenção em saúde mental conforme afirma Lima (2017).

Dessa forma, o papel do enfermeiro no reconhecimento e manejo da depressão em idosos é multifacetado e crucial para garantir uma abordagem abrangente e compassiva no cuidado dessa população vulnerável. Através da identificação precoce, avaliação cuidadosa, formação contínua e aprendizado com práticas bem-sucedidas, os enfermeiros desempenham um papel essencial na promoção do bem-estar mental e qualidade de vida dos idosos.

2.3 ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE A DEPRESSÃO EM IDOSOS

A abordagem da depressão em idosos requer uma combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, lideradas por enfermeiros treinados e capacitados. Os enfermeiros são responsáveis pela administração e monitoramento dos medicamentos antidepressivos prescritos, garantindo a adesão ao tratamento e gerenciando possíveis efeitos colaterais. Além disso, eles fornecem educação aos pacientes e familiares sobre a importância do tratamento medicamentoso na melhoria dos sintomas depressivos (Trevisan et al., 2016).

Juntamente com as intervenções farmacológicas, as terapias não farmacológicas desempenham um papel significativo no manejo da depressão em idosos. Os enfermeiros são responsáveis pela implementação de terapias cognitivo-comportamentais, atividades recreativas e programas de exercícios físicos adaptados à

idade e capacidade dos idosos. Essas intervenções visam promover o bem-estar mental e emocional, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Silva et al., 2024).

Terapias complementares, como terapias ocupacionais e grupos de apoio, também são importantes componentes do plano de cuidados para idosos deprimidos. Os enfermeiros colaboram com outros profissionais de saúde para integrar essas terapias ao tratamento global do paciente, proporcionando assim um suporte adicional e recursos para lidar com os sintomas depressivos e promover a recuperação (Sousa et al., 2014).

Além de fornecer cuidados diretos aos pacientes, os enfermeiros desempenham um papel importante na educação e suporte aos cuidadores e familiares dos idosos deprimidos. Eles fornecem informações sobre a doença, estratégias de manejo e recursos disponíveis na comunidade, ajudando assim a promover um ambiente de apoio e compreensão em torno do paciente (Santana et al., 2021).

A avaliação contínua da eficácia das diferentes estratégias e intervenções é fundamental para garantir a qualidade do cuidado fornecido aos idosos deprimidos. Os enfermeiros monitoram de perto a resposta do paciente ao tratamento, avaliando a redução dos sintomas depressivos, a melhoria da funcionalidade e a satisfação geral com o cuidado recebido. Com base nessa avaliação, ajustes no plano de cuidados podem ser feitos conforme necessário para otimizar os resultados do tratamento (Cardoso et al., 2024).

Em resumo, as estratégias e intervenções de enfermagem na abordagem da depressão em idosos são abrangentes e multidimensionais, visando melhorar o bem-estar mental e emocional dessa população vulnerável. O papel do enfermeiro é essencial em todas as etapas do processo, desde a avaliação e planejamento do cuidado até a implementação e avaliação das intervenções, garantindo assim uma abordagem holística e centrada no paciente.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa de natureza descritiva e abordagem qualitativa, fundamentada em uma ampla gama de referências

de autores renomados na área de enfermagem. Foram consultados trabalhos acadêmicos, artigos científicos, legislações, sites da internet e livros diversos, configurando-se como uma pesquisa sistemática e sustentada por conteúdos atualizados.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDEF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área da Enfermagem), durante o período de fevereiro a maio de 2024. Foram empregados os seguintes descritores: “depressão”, “idoso” e “papel do enfermeiro”, conforme o sistema de Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção das publicações compreenderam: artigos científicos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos dez anos, que abordassem a temática da promoção do bem-estar mental em pacientes idosos com depressão. Foram excluídas publicações em formatos distintos, como teses e dissertações, artigos disponíveis apenas mediante pagamento e aqueles que não atendiam ao objetivo proposto pelo estudo.

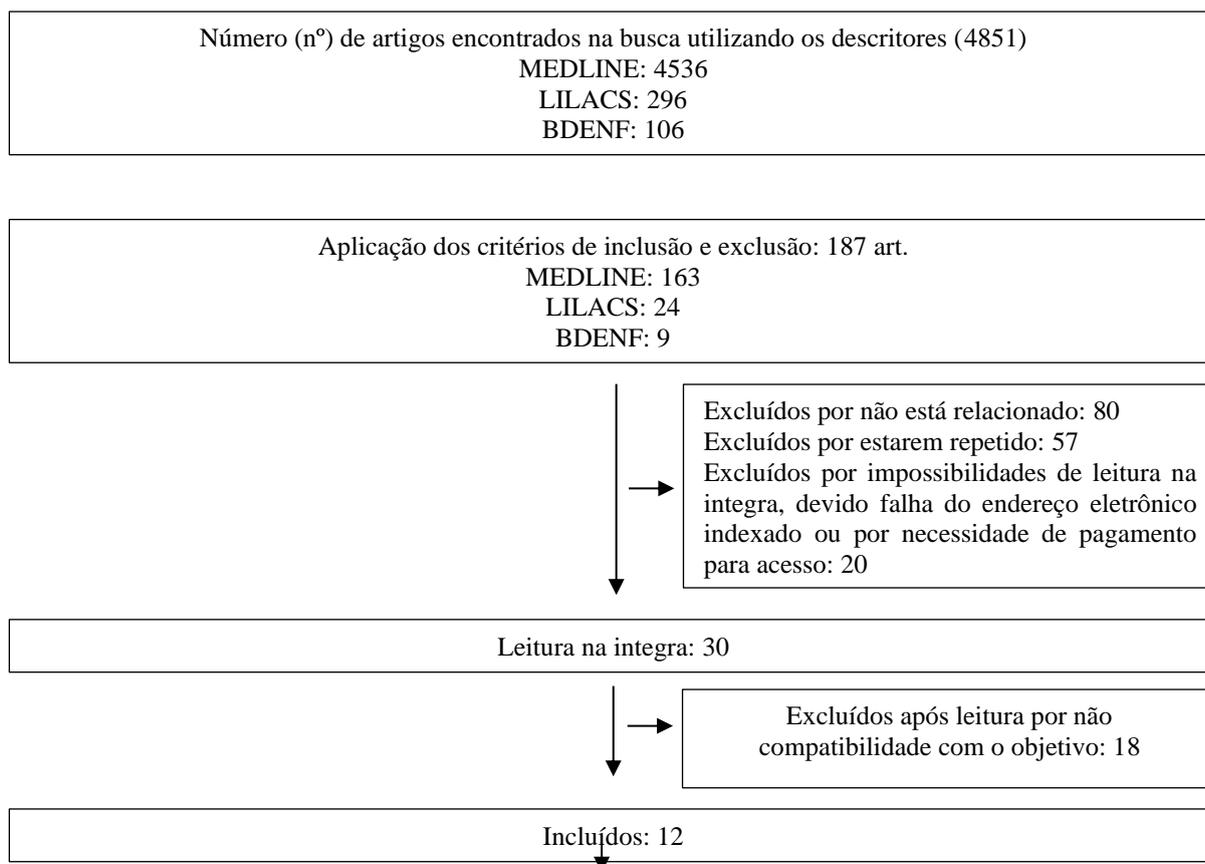
Esta pesquisa possui caráter explicativo, com o intuito de analisar diversos registros e investigar os resultados a fim de demonstrar as causas mediante interpretação. Conforme Proetti (2017), as pesquisas explicativas têm o propósito de identificar fatos que determinem ou contribuam para a ocorrência de fenômenos. Portanto, esta investigação visa analisar estudos já realizados para identificar e compreender o papel do enfermeiro na promoção do bem-estar mental em pacientes idosos com depressão.

Ademais, a pesquisa adota uma abordagem bibliográfica. De acordo com Souza et al. (2021), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio de registros ou fontes secundárias já tornadas públicas sobre o tema de estudo, abrangendo desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, teses, materiais cartográficos, até meios de comunicação oral, rádios, gravações em fita magnética e audiovisual. O objetivo é proporcionar ao pesquisador um contato direto com o assunto. Desta forma, este trabalho está embasado nas contribuições de diversos autores constantes nos textos analisados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No levantamento de dados foram encontradas 187 publicações após a aplicação dos critérios de inclusão, dos quais 80 estudos foram excluídos por não estarem relacionados, 57 por estarem repetidos, 20 por impossibilidades de leitura devido falha do endereço eletrônico ou por necessidade de pagamento para acesso. Após a leitura de 30 artigos na íntegra, foram excluídos 18 estudos. Dessa forma, 12 artigos foram incluídos na revisão integrativa da literatura, conforme descreve o fluxograma.

Figura 1: Fluxograma relacionado ao processo de seleção dos artigos na BVS.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Para facilitar quais foram os interesses dos autores, os detalhes estão expostos no quadro 2, apresentando o título, autor/ano, objetivo, metodologia escolhida e resultados.

Quadro 2- Artigos pertencentes ao estudo, 2024

Título	Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados
Depressão: uma epidemia?	Pastori (2020)	Como objetivo geral deste trabalho temos a problematização da suposta epidemia de depressão. Os objetivos específicos são compreender e identificar os principais aspectos relacionados ao crescimento do número de diagnósticos de depressão nas últimas décadas trazidos pelas produções científicas em saúde publicadas em bases de dados que serão discriminadas no percurso metodológico.	Revisão de literatura.	Foi constatado que a forma como a depressão é encarada e identificada está intimamente ligada à cultura vigente, o que gera impactos decisivos nas práticas de cuidado. A concepção de saúde mental está sendo cada vez mais vinculada à ótica biológica em detrimento da contextual.
Influência dos nutrientes na produção de serotonina e seus impactos na depressão e ansiedade	Botari (2021)	O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão da literatura, buscando evidências de que uma alimentação composta por micronutrientes é capaz de auxiliar no tratamento de depressão e ansiedade e a influência desses nutrientes na produção de serotonina.	Revisão da literatura.	Conclui que uma dieta rica em nutrientes de forma específica, trazem benefício terapêutico para transtornos de depressão e ansiedade, podendo ser considerada um tratamento alternativo e eficaz.
Fatores associados a ansiedade e depressão em idosos: uma revisão integrativa	Soares (2022)	Como objetivo geral deste trabalho temos a identificação nas evidências científicas aos fatores associados a ansiedade e depressão em pessoas idosas. Os	Revisão integrativa da literatura.	Evidenciou-se que o principal sentimento presente em pessoas idosas é o da solidão, que decorre de múltiplos fatores interferindo nas suas atividades diárias, dentre outros fatores propícios ao

		objetivos específicos são identificar os sentimentos presentes em pessoas idosas relacionado a ansiedade e depressão, descrevendo as condições favoráveis para o desenvolvimento de distúrbios mentais em pessoas idosas, categorizando os principais fatores quanto ao desfecho para ansiedade e depressão.		desenvolvimento de ansiedade e depressão
Funcionalidade, sexualidade, autoimagem, autoestima, apoio social, solidão e espiritualidade de pessoas idosas institucionalizada	Razeira (2021)	Como objetivo geral deste trabalho pontua-se verificar a ocorrência de associação da funcionalidade com a sexualidade, autoimagem e autoestima e entre o apoio social, a solidão e a espiritualidade em pessoas idosas institucionalizadas. Os objetivos específicos são caracterizar os aspectos sócios demográficos, verificar a funcionalidade e a mobilidade, identificar as manifestações da sexualidade, delinear a autoestima e autoimagem, descrever o grau de solidão e de espiritualidade, identificar a existência de apoio social.	Estudo transversal descritivo.	Pode-se inferir que as instituições estão em um processo de mudança, perdendo o status de asilo e ganhando um aspecto mais jovial, com um olhar mais abrangente e integral, numa perspectiva de fornecer cuidados de saúde. Elas podem representar uma extensão da família desde que exista sinergia, respeito e comprometimento entre os partícipes, precisam atender às demandas da pessoa idosa, disponibilizar profissionais capacitados e equipe multidisciplinar, com olhar e ouvidos atentos, para enxergar e ouvir essa pessoa que já viveu tanto e merece envelhecer dignamente.

<p>Qualidade de vida de pessoas idosas em situação de abandono e/ou internamento social em ambiente hospitalar</p>	<p>Martins (2023)</p>	<p>Este estudo tem como objetivos conhecer a existência de projetos sociais, em ambiente hospitalar, com ênfase naqueles direcionados a pessoas idosas; investigar, na perspectiva de profissionais hospitalares, as razões subjacentes à falta de preparação social para o envelhecimento, bem como as consequências que essa falta de preparação acarreta para esta população; e, ainda, identificar as áreas a privilegiar neste domínio, expondo a urgente necessidade de uma intervenção eficaz, destacando a importância de políticas públicas mais efetivas e de uma mudança de paradigma, em relação à valorização e inclusão das pessoas idosas na sociedade.</p>	<p>Revisão da literatura.</p>	<p>Os resultados obtidos sugerem que, de forma transversal, não é representativa a resposta social, em ambiente hospitalar, direcionada a pessoas idosas em situação abandono e/ou internamento social. Não obstante, existe, junto destes profissionais, a crença da existência de respostas desta natureza podem trazer benefícios a este grupo, revelando-se, portanto, pertinente a implementação de projetos adequados, nos hospitais nacionais.</p>
<p>Fatores associados à ansiedade e depressão em idosos: uma revisão integrativa</p>	<p>Junior (2023)</p>	<p>Conhecer os fatores associados a ansiedade e depressão em pessoas idosas, é o objetivo deste trabalho.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>A literatura é vasta quando trata a respeito da depressão, porém escassa em relação a ansiedade. Compreendeu-se, que os sentimentos e fatores relacionados a ansiedade e depressão, assim como a importância de uma equipe apta a lidar com questões relacionadas à</p>

				saúde mental de idosos é fundamental.
A importância da Atenção Primária à Saúde na detecção e terapêutica de sintomas depressivos em idosos	Soares et al. (2021)	Mostrar importância da atenção primária à saúde na detecção e terapêutica de sintomas depressivos em idosos, melhor escala para avaliação, sintomas depressivos mais recorrentes e seus agravos relacionados, e terapêutica empregada.	Revisão integrativa da literatura.	Foi possível identificar os principais sintomas de depressão em idosos atendidos em unidades básicas de saúde elencados nos trabalhos avaliados, como declínio cognitivo e perda da autonomia, reforçando a importância da assistência primária à saúde como mais um veículo de promoção a melhoria da qualidade de vida, implicando diretamente na chance de uma velhice mais saudável.
Depressão no idoso	Braga et al. (2015)	Depressão é uma morbidade de difícil mensuração, isso se deve ao fato de que o quadro depressivo é composto de sintomas que traduzem estados de sentimentos que diferem acentuadamente em grau e, algumas vezes, em espécie.	Revisão da literatura.	Depressão e envelhecimento estão ambos, fortemente relacionados com a diminuição de saúde física e nível de atividade, a sintomas de disfunção cognitiva, queixas somáticas, diminuição da independência, número de doenças e aumento do uso de medicações.
O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos	Trevisan et al. (2016)	Tem como objetivo demonstrar a contribuição do enfermeiro no processo de recuperação de idosos em depressão.	Revisão de literatura.	O papel do enfermeiro frente à depressão em idosos se baseia em orientá-los sobre a importância da terapia medicamentosa, esclarecer suas dúvidas, ouvir, compreender e atender suas demandas

				com mais amor e carinho.
Conhecimento dos enfermeiros quanto ao tratamento da depressão na terceira idade	Aguiar e Santos (2014)	O presente trabalho investiga os fatores importantes para o tratamento da depressão na terceira idade.	Estudo exploratório com abordagem quantitativa.	<p>O papel do enfermeiro no acompanhamento do idoso com depressão, é auxiliar o idoso na terapia medicamentosa, ouvi-lo, compreende-lo e orientá-lo de forma clara e objetiva, assim como a seus familiares, sobre os principais cuidados com o idoso.</p> <p>Conclui-se então, que a depressão em qualquer faixa etária merece total atenção e cuidados, mas que nos idosos além do desempenho da pessoa doente, precisa também dos cuidados das pessoas envolvidas com esse idoso.</p>
Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar	Saintrain et al. (2018)	Identificar a prevalência de depressão de idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI) e sua relação com os motivos de institucionalização.	Estudo quantitativo e transversal	<p>Os achados da pesquisa aludem à ideia de que o tempo de institucionalização, a carência das relações interpessoais, a solidão e o fato de o idoso receber visitas de familiares neste período constituem fatores de risco para a depressão, levando a considerar que os vínculos familiares perduram, fortalecendo-se a cada visita, portanto, tornando a ruptura familiar ainda mais penosa, o que compromete o direito do</p>

				idoso de envelhecer com dignidade.
Atuação da enfermagem frente à depressão na população idosa	Pereira et al. (2019)	Este trabalho baseia-se por seguinte pergunta norteadora: "Como a enfermagem pode atuar frente aos casos de depressão no público idoso?".	Revisão integrativa da literatura.	Foi possível identificar que o enfermeiro é um dos profissionais que mais apresenta contato direto com seus pacientes, dessa forma, ele se faz de extrema importância na detecção dos sinais de depressão nos idosos.

Fonte: Autoria própria, 2024.

De acordo com os artigos analisados, entende-se que a depressão em idosos é um desafio complexo que demanda uma abordagem multidimensional, sendo influenciada por uma série de fatores de risco internos e externos.

Em relação aos fatores internos, Pastori (2020) destaca que estes incluem predisposições genéticas, desequilíbrios neuroquímicos e a presença de doenças crônicas que podem afetar diretamente a saúde mental do idoso. Genética e histórico familiar de depressão são importantes, pois indivíduos com parentes próximos que sofrem de depressão têm maior probabilidade de desenvolver a doença. Botari (2021) acrescenta que desequilíbrios nos níveis de neurotransmissores como serotonina e dopamina são contribuintes significativos para a depressão em idosos.

Complementando essa perspectiva, os fatores externos englobam elementos socioeconômicos, ambientais e psicossociais. Soares (2022) destaca que o isolamento social e a solidão são grandes fatores de risco para a depressão na terceira idade. Muitos idosos enfrentam a perda de amigos e familiares, o que pode levar a um sentimento de isolamento. A baixa condição socioeconômica também é um fator relevante, uma vez que a falta de recursos financeiros pode limitar o acesso a cuidados de saúde adequados e aumentar o estresse.

Ademais, a transição para a aposentadoria pode ser um momento desafiador para muitos idosos, levando a uma perda de identidade e propósito, conforme discutido por Razeira (2021). Mudanças no ambiente de vida, como a necessidade de mudar para uma casa de repouso, também podem aumentar o risco de depressão devido à perda de independência e adaptação a novas rotinas e espaços. Experiências de eventos estressantes, como a perda de um cônjuge, são fatores externos significativos que podem desencadear a depressão em idosos. Martins (2023) observa que o suporte social insuficiente e a falta de uma rede de apoio eficaz agravam ainda mais a vulnerabilidade dos idosos à depressão.

Diante dessa complexidade, detectar precocemente esses sinais é crucial para prevenir o desenvolvimento da depressão. O enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse processo, utilizando seu conhecimento teórico e escalas específicas para identificar a doença. No entanto, a falta de compreensão dos sintomas, somada à subestimação por parte dos profissionais de saúde, muitas vezes resulta em diagnósticos tardios.

Júnior et al. (2023) reforçam que a anamnese detalhada, aliada à avaliação física e psiquiátrica criteriosa, é essencial para identificar a depressão em idosos. É importante envolver membros da família ou cuidadores nesse processo, pois a detecção precoce dos sintomas pode levar a intervenções eficazes, como psicoterapia e tratamento farmacológico. Programas educacionais e estratégias clínicas para diagnóstico precoce devem ser incentivados para garantir o bem-estar desses pacientes.

Com o envelhecimento populacional, a preocupação com a saúde mental dos idosos torna-se ainda mais relevante. Sintomas depressivos muitas vezes são confundidos com aspectos inerentes à idade, o que ressalta a importância de intervenções precoces. Fernandes et al. (2022) afirmam que a atenção primária à saúde é de fundamental importância nesse processo, implementando mecanismos de rastreamento e utilizando instrumentos validados para identificar a depressão em idosos. Braga et al. (2019) indicam que a depressão tardia está associada a desordens demenciais, aumentando a importância da identificação precoce. Estratégias de estimulação-reabilitação podem melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes e reduzir os custos com cuidados médicos.

Neste contexto, de acordo com Pereira et al. (2019), as intervenções do enfermeiro incluem a administração de medicamentos conforme prescritos, monitoramento de efeitos colaterais e adesão ao tratamento. Além de implementar estratégias de apoio emocional, como escuta ativa, encorajamento e criação de um ambiente acolhedor. A promoção de atividades sociais e físicas adequadas faz parte das intervenções, uma vez que a atividade física regular pode melhorar o humor e a saúde mental. Trevisan et al. (2016) ressaltam que o enfermeiro deve estar atento a mudanças no comportamento e estado emocional do idoso, comunicando quaisquer preocupações à equipe médica. A coordenação de cuidados interdisciplinares, envolvendo psicólogos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais, é essencial para um manejo eficaz da depressão.

Além disso, a educação e o apoio familiar são componentes essenciais no tratamento da depressão em idosos. Segundo Aguiar e Santos (2014), é fundamental que os familiares compreendam a natureza da depressão, suas causas, sintomas e tratamentos disponíveis. Sessões educativas conduzidas por profissionais de saúde podem fornecer informações sobre como oferecer suporte emocional, reconhecer sinais de agravamento da depressão e incentivar a adesão ao tratamento. Saintrain et al. (2018) afirmam que a participação ativa da família no processo terapêutico, incluindo a promoção de um ambiente doméstico seguro e acolhedor, pode melhorar significativamente os resultados do tratamento. O apoio familiar pode ajudar a reduzir o isolamento social do idoso, um fator de risco importante para a depressão. A criação de grupos de apoio para familiares também pode fornecer um espaço para compartilhar experiências e estratégias de enfrentamento, fortalecendo a rede de suporte ao idoso.

5 CONCLUSÃO

A enfermagem é um elo essencial entre o paciente e sua saúde diariamente, provendo cuidados que visam não apenas a restauração do quadro de saúde, mas também cuidado da saúde mental. E se tratando de idosos, esses cuidados devem ser dobrados, uma vez que são indivíduos que possuem subjetividades que precisam ser abordadas, pois como exposto na pesquisa, o processo de envelhecimento provém

fatores predisponentes que em consonância com o acúmulo de comorbidades do idoso durante a vida, a compreensão da depressão é fundamental.

Desse forma, o objetivo deste estudo se tornou evidente, sendo destacado que o envelhecimento traz consigo desafios adicionais, como a susceptibilidade à depressão, muitas vezes subdiagnosticada e subtratada nessa população. Sendo de grande importância a preparação do enfermeiro para identificar, avaliar e intervir precocemente nos sintomas depressivos e educar e apoiar os familiares, através de uma abordagem holística e compassiva.

Além disso, a pesquisa ressaltou que fatores como solidão, perda de entes queridos, doenças crônicas e limitações funcionais estão diretamente ligados ao aumento do risco de desenvolver depressão em idosos. No entanto, também apontou estratégias eficazes que os enfermeiros podem adotar para o manejo da depressão, como o estabelecimento de uma relação terapêutica, o incentivo à participação em atividades sociais e o encaminhamento para serviços especializados quando necessário.

Por meio dessas descobertas, este estudo não apenas contribui para aprimorar a prática clínica dos enfermeiros, mas também destaca a importância de políticas de saúde mental voltadas para a população idosa. No entanto, é importante reconhecer as limitações, como a necessidade de mais pesquisas específicas sobre o tema e a importância da formação contínua dos profissionais de enfermagem para lidar de forma eficaz com a depressão em pacientes idosos.

6 REFERÊNCIAS

BOTARI, Ruana Carla. Influência dos nutrientes na produção de serotonina e seus impactos na depressão e ansiedade. 2021. 49 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Paranaense, Umuarama, 2021. Orientadora: Prof. Ma. Tatiane dos Santos Aparecido Gonçalves.

BRAGA, Irineide Beserra; SANTANA, Renata Cosme; FERREIRA, Débora Maria Gonçalves. Depressão no Idoso. Id on line **Revista de Psicologia**, v. 9, n. 26, p. 142-146, abr. 2015. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 3 jun. 2024.

CARDOSO, Ana Maria Santos; QUINTINO, Bianca de Jesus; RIBEIRO, Yure Kayan da Rocha; NETA, Virgínia Célia Maia Alencar; SILVA, Marília Marques Sousa Tavares e;

SILVA, Graziela Giongo da; OLIVEIRA, Crischel Soares de; RIBEIRO, César Furlan. ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS NA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM IDADE GERIÁTRICA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar* - Issn 2675-6218, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 535021-456657, 25 mar. 2024. Editora RECIMA21 LTDA. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5021>.

DA SILVA, Leticia Verona Balduino. Vivendo com a sombra: explorando a depressão em idosos e seu tratamento com antidepressivos. *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 2230-2251, 2024. DOI: 10.61411/rsc202439817. Disponível em: <https://doi.org/10.61411/rsc202439817>. Acesso em: 1 jun. 2024.

FEITOSA, Jardenia Pereira; SILVA, Maria Andressa Bezerra da; LIMA, Janaine Gonçalves de; VIEIRA, Roberta Peixoto. Percepções de enfermeiros acerca da depressão em idosos. *Id on Line *Revista de Psicologia**, v. 15, n. 55, p. 553-574, maio 2021. DOI: 10.14295/online.v15i55.3092. Disponível em: <http://online.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 1 jun. 2024.

KLAKONSKI, Elizandra Aparecida; MENDES, Rosilene Leite de Campos; SADE, Priscila Meyenberg Cunha; LUCCAS, Daiane Siqueira de. Atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao paciente idoso: revisão integrativa da literatura. *Saúde e Pesquisa*, v. 8, Edição Especial, p. 161-171, 2015.

MARTINS, Cátia Vanessa Pereira. Qualidade de vida de pessoas idosas em situação de abandono e/ou internamento social em ambiente hospitalar. 2023. **Dissertação** (Mestrado em Educação e Ciências Sociais) – Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2023. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Jenny Sousa.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 39, n. 105, p. 536-550, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>.

PASTORI, Thayana Adrien Neves. Depressão: uma epidemia? 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, **Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2020. Orientador: Prof. Dr. Luis David Castiel. Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Danielle Ribeiro de Moraes.

PEREIRA, Brenda Roberta da Silva; LIMA, Micaele Maria Silva de; SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros Leite; CARVALHO, Valdirene Pereira da Silva. Atuação da enfermagem frente à depressão na população idosa. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 51-56, jan./jun. 2019. DOI: 10.5935/2446-5682.20190010. Disponível em: <http://www.redcps.com.br>. Acesso em: 1 jun. 2024.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, 4ª edição, p. 10-23, 2015.

RAZEIRA, Tatiane Rocha. Funcionalidade, sexualidade, autoimagem, autoestima, apoio social, solidão e espiritualidade de pessoas idosas institucionalizadas. 2021. 123 f. **Tese** (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Orientadora: Prof. Dra. Denise Cantarelli Machado.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; BANDEIRA, Carina Barbosa; NOBRE, Marina Arrais; SANDRIN, Rafaela Lais Pesenti. Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 20-30, 21 dez. 2018. Fundação Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.8763>.

SANTANA, Cristiane Lira; MENDONÇA, Jéssica França; FONTEL, Yanka Macapuna; SANTOS, Jéssica Hilane Bezerra dos; SILVA, Vanessa Santos da; MESQUITA, Lucas Marvillia Fraga de; MORAIS, Ágatha Mascarenhas Baêta; RÔAS, Francilene Bernardo Cordeiro; RÔAS, Yuri Alexander dos Santos; LIMA, Claudio Rodrigues de. DEPRESSÃO GERIÁTRICA: tratamento e estratégias de prevenção. Zenodo, [S.L.], p. 20-30, 16 jan. 2024. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.10516002>.

SILVA, Amanda Ramalho; SGNAOLIN, Vanessa; NOGUEIRA, Eduardo Lopes; LOUREIRO, Fernanda; ENGROFF, Paula; GOMES, Irenio. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 66, n. 1, p. 45-51, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000149>.

SILVA, Caio Kirk Albuquerque; PITA, Júlia Alcântara de Melo; RIBEIRO, Maria Luíza de Melo; PARRELA, Rodrigo Freitas; TOURINHO, Luciano de Oliveira Souza. Depressão em idosos: um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020. *Research, Society and Development*, [S.L.], v. 11, n. 7, e47611730429, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30429>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30429>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SOARES, Mirlane Pereira; COSTA, Sueli de Souza; COSTA, Izolda Souza; BATALHA JÚNIOR, Nilson de Jesus Pereira. A importância da Atenção Primária à Saúde na detecção e terapêutica de sintomas depressivos em idosos. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 40-50, 14 fev. 2021. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12499>.

SOARES, Paula Fernanda. Fatores associados a ansiedade e depressão em idosos: uma revisão integrativa. 2022. 49 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Enfermagem) – Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2022. Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SOUSA, Karolliny Abrantes de; FREITAS, Fabiana Ferraz Queiroga; CASTRO, Anubes Pereira de; OLIVEIRA, Cecília Danielle Bezerra; ALMEIDA, Anthonio Alisancharles Batista de; SOUSA, Kamilla Abrantes de. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, v. 21, e-1018, 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170028.

SOUZA, Rodrigo de; FEITOSA, Fabio Biasotto; RODRÍGUEZ, Tomás Daniel Menéndez; MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca. Rastreamento de sintomas de depressão em policiais penais: estudo de validação do phq-9. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 180-190, 1 maio 2021. *Revista Brasileira Multidisciplinar - Rebram*. <http://dx.doi.org/10.25061/2527-2675/rebram/2021.v24i2.980>.